



**REQUERIMENTO Nº 148/2012**  
(dos Senhores Domingos Dutra e Valmir Assunção)

Requer que seja formada Comissão de deputados para diligenciar, em Porto Seguro, na Bahia, o processo investigativo referente ao assassinato de dois professores no município e ameaça de morte a integrantes da Cooperativa de Transporte Alternativo Urbano e Intermunicipal (Coopatauips)

Senhor Presidente:

Nos termos do Art. 24 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja constituída Comissão de Deputados para diligenciar em Porto Seguro, na Bahia, o processo investigativo referente ao assassinato dos professores Álvaro Henrique Santos e Elisney Pereira Santos, no município e ameaça de morte a integrantes da Cooperativa de Transporte Alternativo Urbano e Intermunicipal (Coopatauips).

**JUSTIFICATIVA**

Segundo denúncia da Cooperativa de Transporte Alternativo Urbano e Intermunicipal de Porto Seguro (Coopatauips), seus integrantes estão sofrendo tentativas de assassinato e coação policial devido à luta para a regularizar o transporte alternativo desta cidade.

De acordo com o boletim de ocorrência 072201200113, registrado na delegacia circunscricional de Porto Seguro, enviado pelo Coopatauips, no dia 25 de fevereiro de 2012, o integrante da cooperativa Gilenildo Vieira foi surpreendido em seu veículo por um homem que atuava junto com fiscais da prefeitura municipal da cidade de Porto Seguro. Este homem possuía arma de fogo, coagiu Vieira a disponibilizar os documentos do carro e disparou um tiro contra a vítima, atingindo, no entanto, seu veículo automotor.

No último dia 06 de junho de 2012, um dia após uma manifestação realizada pela Coopatauips, o diretor Geovane Santos Costa, da mesma cooperativa, recebeu uma ligação telefônica de um homem identificado por Genivaldo, que se apresentou como funcionário da prefeitura de Porto Seguro para tratar da regularização dos transportes alternativos no município.

Ao chegar à prefeitura e após coletar informações dos diretores da cooperativa, Genivaldo e outras pessoas que também se identificaram como policiais puxaram um distintivo da polícia civil, intimou a cooperativa sob o argumento da investigação de um suposto crime, quis conduzi-los à delegacia, junto com documentos que continham informações pessoais dos membros da Coopatauips. No fim desta abordagem, os



supostos policiais levaram os documentos da entidade, com os dados de integrantes da cooperativa e da própria cooperativa.

Diante dos acontecimentos, os membros da Coopatauips se dizem receosos com a intimidação de agentes públicos e receosos com possíveis ataques à integridade física dos membros da cooperativa. Há ainda no relato que, durante a busca de orientações para como proceder diante do caso, que não estava “agrandando” as relações entre a Coopatauips e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado da Bahia (APLB).

Vale lembrar que há quase três anos, no dia 17 de setembro de 2009, os professores e sindicalistas, Álvaro Henrique Santos e Elisney Pereira Santos, de Porto Seguro, Bahia, foram brutalmente assassinados em uma emboscada. O crime chocou a sociedade de Porto Seguro devido à sua violência. Ambos foram mortos na frente da mãe de Álvaro, quando ambos se encontravam na casa deste professor.

Na época, estes trabalhadores lideravam uma greve na cidade. O crime, de evidente motivação política, até hoje não tem uma solução encaminhada pela Justiça. Ano passado, para protestar contra a impunidade deste crime, houveram diversas manifestações em memória dos professores assassinados.

Dois policiais militares, conhecidos como Sandoval e Rodrigues, que na época faziam a segurança do Prefeito local, o Sr. Gilberto Pereira Abade, foram acusados de aliciadores dos assassinos. Edésio Lima, secretário de Governo da Prefeitura Municipal de Porto Seguro, identificado pelo Ministério Público e Polícia Civil, como o mandante do crime, foram mandados a Juri Popular. Este foi o último ato à frente do Juizado Criminal de Porto Seguro. Os assassinos, no entanto, foram mortos, num caso de fortes evidências de queima de arquivo.

Mesmo diante destes fatos, os dois PMs em questão continuam na corporação. O Delegado Drº Renato, que na época era responsável pela investigação do crime, mesmo com denúncias de não cumprimento do seu dever, por não ter ido nem à cena do crime, muito menos cumprido diligências, não teve sua conduta avaliada, sendo apenas transferido de cidade.

Este caso é chocante e mancha a história de Porto Seguro, mediante esta truculência com os trabalhadores que reivindicavam melhores condições para a educação do município. As memórias de Álvaro e Elisney devem ser respeitadas e sua luta reconhecida, começando com a condenação dos mandantes deste bárbaro crime.

Sala das Comissões, 07 de agosto de 2012.

**Deputado Domingos Dutra-PT/MA**

**Deputado Valmir Assunção-PT/BA**